

HISTÓRIAS QUE EU OUVI NA PRAÇA: ressignificando a prática coletiva de letramento

Jorge Miguel Lima Oliveira¹

RESUMO

Esse projeto surgiu da necessidade de se efetivar a formação do aprendiz na cidadania e para a cidadania, indo de encontro com à necessidade de uma intervenção no trabalho pedagógico da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João da Mata, localizada no município de Pombal – PB. Sendo assim e considerando os problemas de reprovação, evasão e baixos índices de rendimento apresentados pela Escola, o Projeto de Intervenção Pedagógica intitulado **“HISTÓRIAS QUE EU OUVI NA PRAÇA: ressignificando a prática coletiva de letramento”**, traz a intencionalidade de fortalecer e valorizar os espaços escolar e demais ambientes extraescolares que possam contribuir para o processo de ensino bem como concretização de prática voltadas para a construção das competências de letramento e valorização da cultura local e regional, tendo como tema gerador o centenário de Jackson do Pandeiro. A pesquisa também se caracteriza por uma pesquisa-ação que de acordo com Thiollent (1986), possui uma base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. O Processo de construção desse projeto se deu de forma gradativa e a partir dele se almeja superar as dificuldades aqui já evidenciadas nos dados apresentados e analisados quanto ao diagnóstico do processo de ensino e de aprendizagem. Como resultados durante e após a execução do projeto podemos identificar a elevado índice de aprovação dos estudantes, diminuição na taxa de abandono e evasão escolar e bem como o melhoramento no IDEB a nível de região, passando a escola a ser a primeira em rendimento de Língua Portuguesa e Matemática.

Palavras-chave: Letramento, Evasão escolar, Intervenção pedagógica.

¹Doutorando em Ciências da Educação pela World University Ecumenical – EUA,
Jorge.miguello1805@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este artigo parte da execução do Projeto de Intervenção Pedagógica realizado em Escola pública estadual da Paraíba tem o intuito de desenvolver estratégias que beneficiará todas as etapas do ensino atendidas pela Unidade Escolar. Corresponde a pensar alternativas que enriqueçam e apoiem o processo de intervenção na sala de aula, na perspectiva coletiva, por exemplo: ao redimensionar tempos e espaço, criar novos ambientes de aprendizagem, prover recursos didáticos, dentre outros, que favoreçam o trabalho do professor no âmbito do seu plano específico, a sala de aula.

Nas diagnoses feitas pela equipe escolar com relação aos resultados e do IDEPB e da estatística da escola mostrado na problematização aqui já mencionadas no que se refere ao desempenho dos estudantes já matriculados na referida escola e os novos alunos que chegaram ao novo endereço percebe-se: baixo rendimento nas avaliações internas e externas, alunos com dificuldade de aprendizagem, falta de motivação e compromisso com seu dia-a-dia escolar, o que vem se intensificando cada vez mais, em virtude de questões sociais e econômicas que interferem no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido este estudo tem como objetivo realizar intervenção pedagógica por meio de oficinas de leitura, produção de textual e nivelamento matemática para o melhoramento dos índices e metas das avaliações externas e aprendizagem significativa dos estudantes, contribuindo substancialmente para a melhoria dos índices de aprendizagem.

Assim, o projeto delinea-se a partir das questões e diagnósticos realizados e analisados pelos professores, elementos que foram de fundamental importância para a elaboração deste projeto, tendo como tema gerador “Histórias que eu ouvi na praça: ressignificando a prática coletiva de letramento”, onde a lógica pedagógica passa pela valorização da escola enquanto entidade local de produção de conhecimento, o seu resgate cultural e de valorização para a comunidade local por meio de oficinas que acontecerão na praça, espaço localizado na frente da frente, e acima de tudo pelo melhoramento do processo de ensino e concretização da aprendizagem significativa do estudante, com ênfase nas disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática, mas fazendo a transposição curricular para os demais componentes curriculares das diversas áreas de conhecimento.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João da Mata, está localizada à Rua Praça Doutor José Ferreira de Queiroga, Centro, Pombal – Paraíba, gerenciada pela 13ª Gerência Regional de Ensino. A Escola possui um total de 257 (duzentos e cinquenta e sete) alunos matriculados nos turnos manhã, tarde e noite que estão distribuídos em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio nas modalidades regular e de educação de jovens e adultos, além do seu papel enquanto instituição de ensino ocupa um lugar de destaque na comunidade local por ser a primeira escola fundada no Sertão da Paraíba, pelo decreto nº 369 de 09 de março de 1.933.

2. METODOLOGIA

A metodologia trabalhada trata-se de estudo bibliográfico e estudo de campo, que segundo Gil (2008), trata-se do estudo de pesquisas já desenvolvidas com base em material elaborado e o aprofundamento de uma realidade específica, basicamente realizada por meio de observações diretas das atividades do grupo estudado para captar informações que ocorrem naquela realidade.

A pesquisa também se caracteriza por uma pesquisa-ação que de acordo com Thiollent (1986), possui uma base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Nesse sentido e partir dos estudos e dados analisados, o Projeto de Intervenção Pedagógica se dá em um primeiro momento como base para uma discussão e reflexão do trabalho pedagógico que vem sendo feito pela escola, tendo como ponto de discussão o panorama histórico de aprovação, reprovação e evasão, bem como os resultados obtidos pela escola nas avaliações externas.

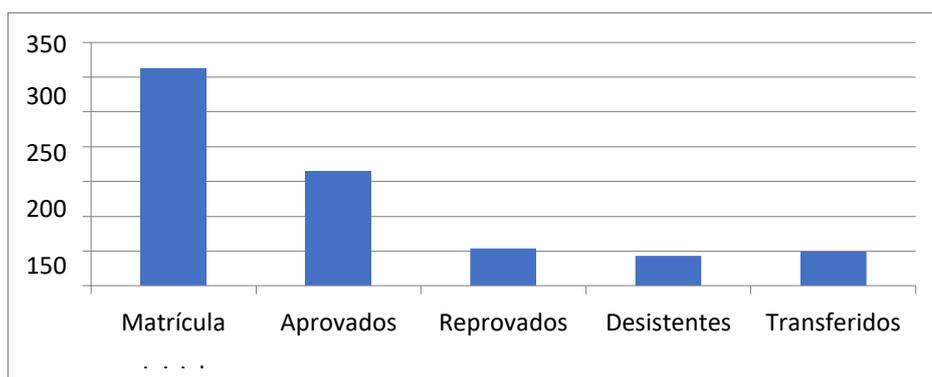
3. REFERENCIAL TEÓRICO

Pensando a função social da Educação o valor formativo e simbólico que a instituição Escola sempre representou para as sociedades e ainda, nos ideais dialéticos, construtivistas e sócios históricos, compreendendo a importância do papel da educação no desenvolvimento dos seres humanos, baseada no desenvolvimento integral das pessoas e na importância do contexto social e das relações estabelecidas, a fim de se efetivar a formação do aprendiz na cidadania e para a cidadania, surge à necessidade de uma

intervenção no trabalho pedagógico, que ao longo de muito tempo tem se esforçado para alcançar seus objetivos e cumprir as metas estabelecidas.

Dentro da realidade vivenciada pela Escola, existe uma cultura de abandono de reprovação fortemente estabelecida ao longo dos anos. Ao observar os dados demonstrativos da unidade de ensino com referência o ano de 2018, percebe-se que a realidade tende a continuar numa perspectiva de baixo rendimento escolar.

Gráfico 01: Demonstrativo de rendimento da escola no ano de 2018.



Fonte: <https://www.somaparaiba.com/saber>.

Pensando nessa situação começamos a indagar, junto a toda comunidade escolar, quais as reais situações que levam os estudantes a fortalecer uma cultura de desistência escolar e de altos índices de reprovação? Como tornar o espaço escolar um ambiente agradável para o estudante? Que relações os conteúdos trabalhados em sala de aula estão em sintonia com os que se estabelece a Matriz de Referência do IDEB e ENEM? Que articulações de parcerias a escola tem mantido para a existência de uma pedagogia que transcenda o espaço físico escolar?

3.1 Dados das Avaliações da Escola

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João da Mata tem apresentado um índice de desenvolvimento quanto as competência e habilidades do processo de letramento de Língua Portuguesa e de Matemática insuficiente quando se tem como base as metas projetadas para a Escola.

As tabelas a seguir apresentam um panorama histórico dessa realidade.

Tabela 1

SOMA - IDEPB (Ensino Fundamental 5º ano)	2015	2016	2017	2018
Língua Portuguesa	162,9	x	x	x
Matemática	172,6	x	x	x

Fonte: <https://www.somaparaiba.com/saber>.

Tabela 2

SOMA - IDEPB (Ensino Fundamental 9º ano)	2015	2016	2017	2018
Língua Portuguesa	210,6	230,7	3,68	4,51
Matemática	207,4	211,7	4,13	4,42

Fonte: <https://www.somaparaiba.com/saber>.

Tabela 3

SOMA - IDEPB (Ensino Médio 3ª série)	2015	2016	2017	2018
Língua Portuguesa	X	X	X	4,51
Matemática	X	X	X	4,42

Fonte: <https://www.somaparaiba.com/saber>.

Os dados acima apresentados trazem uma referência de como a Escola está diante dos quadros das avaliações externas e análise para uma mudança significativa na prática pedagógica.

Sendo assim e considerando os problemas de reprovação, evasão e baixos índices de rendimento apresentados pela Escola, o Projeto de Intervenção Pedagógica intitulado **“HISTÓRIAS QUE EU OUVI NA PRAÇA: ressignificando a prática coletiva de letramento”**, traz a intencionalidade de fortalecer e valorizar os espaços escolar e demais ambientes extraescolares que possam contribuir para o processo de ensino bem como a concretização de prática voltadas para a construção das competências de letramento e valorização da cultura local e regional, tendo como tema gerador o centenário de Jackson do Pandeiro.

Dentro da realidade apresentada pelos indicadores que compreendem o sistema de avaliação externo do estado da Paraíba, implantado pela rede estadual de ensino, tal intervenção pedagógica traz a intencionalidade de relacionar a proposta didática e curricular da escola com o alinhamento dos descritores avaliados.

Tabela 5- Descritores priorizados.

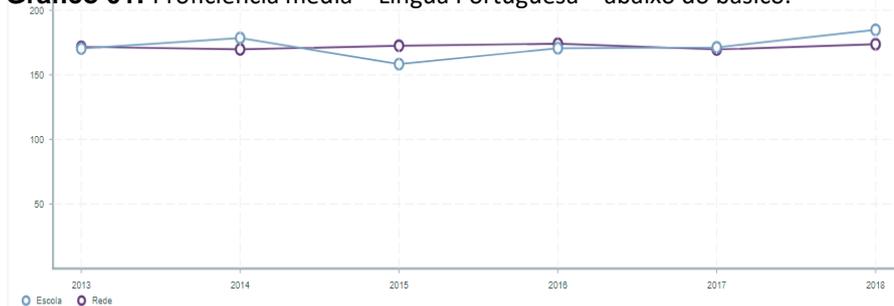
DESCRITORES											
Língua Portuguesa	D06	D07	D08	D09	D10	D11	D12	D13	D14	D16	D17
	D18	D19	D21	D22	D23	D24	D25	D26	D27		
Matemática	D01	D02	D03	D04	D05	D06	D07	D08	D09	D10	D11
	D12	D13	D14	D15	D16	D17	D18	D19	D20	D21	D22
	D23	D24	D25	D26	D27	D28	D29	D30	D31	D32	D33
	D34	D35	D36	D37							

Fonte: <http://www.aprendizagemfoco.pb.gov.br/>.

Ao analisar os dados disponibilizados pela plataforma “Aprendizagem em foco” percebeu-se que existe um déficit enorme quanto aos descritores, tanto no que se diz respeito à Matriz de Referência de Língua Portuguesa e de matemática.

O gráfico abaixo apresenta um panorama de comparação entre o desempenho da escola e a aproximação com os resultados obtidos pela Rede Estadual de Ensino.

Gráfico 01: Proficiência média – Língua Portuguesa – abaixo do básico.



Fonte: <http://www.aprendizagemfoco.pb.gov.br/>.

Percebe-se que a Escola possui um nível de desempenho com poucos índices de melhora quanto a esta competência e que ao verificar o desenvolvimento médio padrão de toda a Rede Estadual de Ensino, este se aproxima muito da realidade de deficiência apresentada pelos estudantes.

Em se tratando do nível básico a habilidade apontada para ser priorizada trata de identificar o gênero do texto, estando à mesma ligada a competência do Tema II, implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão. Para ser retomada encontramos as habilidades que orienta a diferenciar as partes principais das secundárias de um texto; estabelecer relações lógico-discursivas entre partes de um texto, marcadas por locuções adverbiais ou advérbios e reconhecer relações entre as partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para sua continuidade (substituição e

repetições), junto à competência de coesão e coerência.

Para o nível apontado com complementar as habilidades D10, Distinguir fato de uma opinião; D11 – Interpretar textos não verbais e textos que articulam elementos verbais e não verbais e D07 – Inferir informação em um texto, ligadas a competência que trata de prática de leitura. Em relação à competência de implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto, o D13 – identificar a finalidade de diferentes gêneros textuais aparece como necessidade de complementar, bem como o D14, que trata da habilidade de reconhecer semelhanças e/ou diferenças de ideias e opiniões na comparação entre textos que tratem da mesma temática, este descritor este ligado à competência de relações entre textos.

Em se tratando da competência de relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido as habilidades a serem apontadas com nível complementar são as D23 – identificar efeitos de sentido decorrente do uso de pontuação e outras notações; D24 – reconhecer o efeito de sentido decorrente do emprego de recursos estilísticos e morfossintáticos e D25 – reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de palavras, frases ou expressões. Com relação à competência de variação linguística é apresentado como nível complementar o D26 que trata de identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e/ou o interlocutor.

Ao se fazer uma análise quantitativa dos dados acima descritos, apresenta-se o gráfico com a média de desempenho dos mesmos.

Gráfico 02: Proficiência média – Língua Portuguesa – básico.



Fonte: <http://www.aprendizagemfoco.pb.gov.br/>.

Em se tratando do nível apresentado pela Escola e a Rede Estadual de Ensino percebe-se, gráfico acima, uma diminuição deste padrão no que se refere à escola em uma permanência no quadro quando ao resultado da Rede.

Para os descritores da área de matemática partimos da necessidade de priorizar os que apresentam nível baixo quanto à competência ligada ao tema de geometria que se refere ao D02 – identificar prioridades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais e tridimensionais, relacionando-as com as suas planificações; D03 – Identificar propriedades de triângulo pela comparação de medidas de lados e ângulos; D05 – reconhecer a conservação ou modificação de medidas dos lados, do perímetro, da área em ampliação e/ou redução de figuras poligonais usando malhas quadriculadas e D06 – reconhecer ângulos como mudança de direção ou giros, identificando ângulos retos e não-retos.

Em se tratando da competência de grandezas e medidas, todas as habilidades ligadas aos descritores aqui avaliadas estão apresentadas como necessidade de priorizar e/ou retomar, são elas: D12 – resolver problema envolvendo o perímetro de figuras planas; D13 – resolver problema envolvendo área de figuras planas; D14 – resolver problemas envolvendo noções de volume e D15 – resolver problema utilizando relações entre diferentes unidades de medidas.

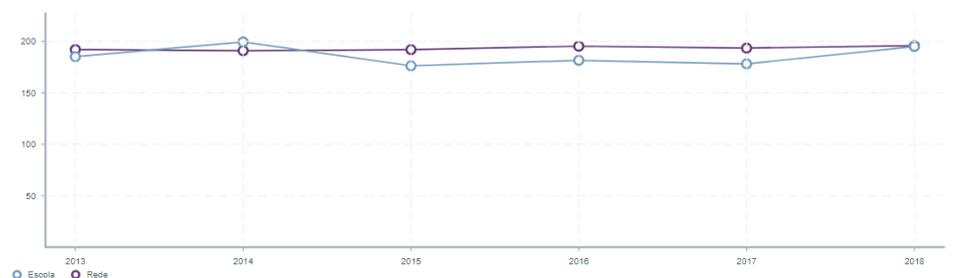
Para a competência que trabalha números e operações/álgebra e funções os descritores priorizados são D16 – identificar e localizar de números inteiros na reta numérica e D17 – identificar a localização de números racionais na reta numérica.

No nível indicado para retomar a competência que trata de geometria apresentam-se as habilidades ligadas ao D07 – reconhecer que as imagens de uma figura construída por uma transformação homotética são semelhantes, identificando propriedades e/ou medidas que modificam ou não se alteram e D11 – reconhecer círculo/circunferência, seus elementos e algumas de suas relações.

Na competência de números e operações/álgebra e funções as competências ligadas aos descritores D20 – resolver problema com números inteiros envolvendo as operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação); D21 – reconhecer as diferentes representações de um número racional; D22 – identificar fração como representação que pode estar associada a diferentes significados e D23 – resolver problemas utilizando frações equivalentes e a competência ligada a estatística, probabilidade e combinatória aponta para as habilidades do D36 – resolver problema elementar envolvendo o princípio fundamental da contagem e D37 – resolver problema envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos, são apresentados com a necessidade de nível para retomar.

No gráfico a seguir observamos o desempenho obtido pela Escola em relação ao desempenho da Rede Estadual de Ensino.

Gráfico 03: Proficiência média – Matemática – abaixo do básico.



Fonte: <http://www.aprendizagemfoco.pb.gov.br/>

Percebe-se que a Rede apresentou uma estabilidade entre o desempenho ao longo dos anos, mas a Escola aponta para diversas quedas no nível de desempenho voltando a ter uma pequena melhora no último ano avaliado.

Seguindo a análise dos resultados em relação ao nível básico aponta-se os descritores D03 e D06, ambos ligados a competência do ensino de geometria que tratam das habilidades de identificar propriedades de triângulos pela comparação de medidas de lados e ângulos e reconhecer ângulos como mudança de direção ou giros, identificando ângulos retos e não-retos.

Para o nível de retomar as competências que tratam de geometria com as habilidades trabalhadas no D04, D07, D11; grandezas e medidas com os descritores D13 e D14; números e operações/álgebra e funções com as habilidades dos descritores D20, D21, D22 e D27 e para a competência voltada para aquisição dos conhecimentos de estatística, probabilidade e combinatória, o descritor D36.

Referente ao nível complementar os descritores a serem trabalhados dentro das habilidades voltadas para a competência de geometria são D08, D09 e D10 e na competência que trata dos números e operações/álgebra e funções são os descritores D25, D29, D30, D31, D32, D33 e D34.

Nesse sentido, compreende-se a necessidade de promover uma ressignificação da prática pedagógica curricular, de modo a construir um trabalho articulado entre os componentes curriculares, que sejam contemplados os descritores que devem ser priorizados, de forma mais ou menos intensa, de acordo com as particularidades de cada

área ou componente de ensino.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se trata ao processo de desenvolvimento de formação proficiente dos estudantes em relação às competências e habilidades necessárias à construção do conhecimento transposto nos diversos componentes curriculares e temas geradores de debates transversais foram desenvolvidas práticas como: rodas de leitura, aulas de campo, debates, palestras, seminários, concurso de redação, aplicação de testes, gincana escolar, participação em concursos e olimpíadas de conhecimento a nível estadual e nacional, aulas práticas utilizando os laboratórios por meio das práticas experimentais e atividades de nivelamento matemática, sempre buscando a relação direta com a promoção do protagonismo juvenil e o trabalho pedagógico planejado para o redirecionamento da aplicabilidade dos descritores postos em situação de risco apontados pelos resultados nas avaliações.

No contexto da interdisciplinaridade e transposição de conhecimentos entre os diversos componentes da base comum e parte diversificada contemplada pela escola e pelos eixos transversais realizou-se ações como: rodas de leitura na praça, mostra de materiais produzidos pelos alunos matriculados na educação prisional, participação dos alunos por meio da banda marcial da escola em concursos regionais e estaduais de dança e de música, encontro de debates com os líderes de turma, estudo e visita aos contextos históricos e culturais que fazem parte da cultura local e regional, apresentações culturais e de dança, uso constante do laboratório de informática para realização de pesquisas, utilização do espaço da biblioteca no intuito de fomentar a competência leitora do estudante.

E como resultado final do trabalho desempenhado durante todo o ano letivo a escola obteve o melhor desempenho a nível de IDEB da região a qual pertence, tanto em relação a proficiência de língua portuguesa e de matemática, ficando entre um dos melhores resultados do estado da Paraíba.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se também e como foi apresentado inicialmente neste Projeto de Intervenção Pedagógica que uma das maiores dificuldades da escola está relacionada com

a evasão escolar e com a prática de transferência durante o ano letivo, conforme tabela 01, para tanto foram fortalecidas os processos de monitoramento da Ficha FICAI e o estabelecimento de parceria com instituições que possam contribuir para a diminuição desses índices, como CRAS, CREAS, Conselho Tutelar e Secretaria Municipal de Desenvolvimento Humano por meio do Programa Bolsa Família, assim como o trabalho periódico de reuniões com os conselhos de classe e as famílias.

Assim, o Projeto de Intervenção Pedagógica alinha-se ao que está proposto no Projeto Político Pedagógico da escola, que tem como base as orientações às diretrizes de educação estadual e nacional e as propostas de construção e desenvolvimento das competências apontadas pela Base Nacional Comum Curricular.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação**. Parâmetros Curriculares Nacionais. 1997.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2008.

<http://www.aprendizagemfoco.pb.gov.br/>. Acesso em 15/07/2019.

<https://www.somaparaiba.com/saber>. Acesso em 15/07/2019.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 1986.

